

REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS DA/NA CIDADE DE SÃO PAULO: CRISTIANO MASCARO E STEFANIA BRIL

LUÍS FERNANDO OLIVEIRA CAMPOS¹; LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luisferolicampos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Cristiano Alckmin Mascaro (1944) é arquiteto e fotógrafo brasileiro. Em seu trabalho o artista fotografa principalmente a cidade de São Paulo, mas seu trabalho abrange também o estado de São Paulo, outras cidades brasileiras, e trabalhos realizados em outros países. Suas fotografias tem como foco a capital paulista, sua arquitetura e seus habitantes, assim como as dinâmicas entre a cidade e as pessoas que nela residem.

Stefania Bril, nascida em Gdansk, Polônia (1922-1992), chegou ao Brasil ainda em 1950, onde se situa na cidade de São Paulo. Sobrevivente do holocausto, iniciou sua trajetória na fotografia em 1969, e permaneceu atuante até 1980. Apesar do curto período de produção, Stefania Bril ganha um papel de destaque no circuito da fotografia de São Paulo, posteriormente se tornando crítica, curadora e diretora da Casa da Fotografia Fuji entre os anos de 1990 a 1992.

O presente trabalho se debruça então na realização de um comparativo entre alguns dos trabalhos dos fotógrafos no período entre 1969 a 1980. Buscando identificar, dentro de suas narrativas singulares sobre a cidade de São Paulo, aspectos convergentes e divergentes na produção das imagens.

2. METODOLOGIA

As fotografias dos artistas que compuseram a presente análise foram retiradas de duas fontes principais. No que tange a produção de Mascaro, as imagens que aqui foram utilizadas são integrantes do livro “As Melhores Fotos / The Best Photos”, uma coleção realizada pela editora Sver & Boccato, e publicada no ano de 1989. No caso das imagens realizadas por Stefania Bril, foram retiradas da exposição “Stefania Bril: desobediência pelo afeto”, em curso no Instituto Moreira Salles, iniciada no dia 27/8/2024 e com previsão de término para o dia 26/1/2025. A exposição, com curadoria de Ileana Pradilla Ceron¹ e Miguel Del Castillo², e é a primeira dedicada à obra da fotógrafa nos últimos trinta anos. Sua obra engloba cerca de 11 mil imagens produzidas entre 1969 e 1980.³

O recorte para análise foi definido a partir de três pontos principais. O primeiro está ligado à proximidade do período de atuação dos dois fotógrafos, visto que Mascaro iniciou sua trajetória como fotógrafo profissional em 1968, ainda na edição inicial da revista *Veja e Leia*, onde permaneceu até 1972. Após o período de atuação na revista, Mascaro dá continuidade ao seu trabalho como fotógrafo independente, produzindo até o presente momento. Entre 1969 e 1980 a produção

1 Mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1995). Atualmente é pesquisadora sênior do Instituto Moreira Salles.

2 Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil. Atualmente é curador da Biblioteca de Fotografia do Instituto Moreira Salles em São Paulo.

3 Informações disponíveis em: <https://ims.com.br/exposicao/stefania-bril-ims-paulista/>.

de Stefania Bril foi dedicada ao desenvolvimento da própria linguagem fotográfica e a produção de imagens. O trabalho se debruça então, sobre esse período comum de produção dos dois artistas.

O segundo ponto corresponde ao cenário no qual estas imagens foram concebidas, visto que tanto Stefania quanto Mascaro tem como palco principal de sua produção a cidade de São Paulo. Mascaro fez da cidade o foco de sua produção fotográfica, tendo a maioria de seu trabalho realizado sobre e na cidade de São Paulo, registrando sua arquitetura e seus habitantes.⁴ Stefania Bril, por sua vez, chega a São Paulo no ano de 1950 juntamente com seu marido, Casemiro Bril, segundo Mendes:

No Brasil, do casal é ela que consegue o primeiro emprego. Instalados perto da Avenida Paulista, Stefania segue para o trabalho de ônibus e trem até Utinga, subdistrito industrial da cidade de Santo André, na região metropolitana. A rotina das operações de análise não lhe satisfaz. Logo se dedicará à pesquisa industrial, primeiro por 4 anos na área farmacêutica e depois até 1961 em química nuclear. (MENDES, 2017, p. 2)

Em 1969, Stefania Bril ingressa na Enfoco, fundada por Claudio Kubrusly em Agosto de 1968, onde inicia seus estudos sobre fotografia e faz da cidade seu palco de sua produção.⁵ Dessa maneira, Stefania, “em sua carreira, articula-se como importante figura de mediação na discussão e difusão sobre fotografia no Brasil, a partir de São Paulo.” (MENDES, 2017, p. 9).

O último ponto que torna possível o comparativo, é justamente a diferença de abordagem que cada artista adota em sua produção. É essa diferença que revela algumas características próprias de cada trabalho. Selecionando o que retratar e de que maneira cada imagem será composta, a própria fotografia construída sobre o espaço se torna também a visão do artista sobre o ambiente que o cerca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fotografias de Mascaro, realizadas em preto e branco, podem ser separadas em três vertentes. A primeira está relacionada à fotografia de arquitetura, priorizando o monumento isolado de seu contexto de continuidades urbanas utilizando o objeto arquitetônico como obra de arte isolada (FUÃO, 2012, p. 21). segundo Silva:

A cidade construída e pós-moderna de Mascaro está imersa em um mar de edifícios; no entanto, há organização e calma na paisagem. [...] Mascaro parece, em seu trabalho, querer reorganizar o caos, colocando-se acima – e de maneira um tanto distante – da aglomeração urbana. (SILVA, 2009, p. 171)

A segunda está ligada à fotografia de pessoas, normalmente anônimas e imersas em seu cotidiano. A terceira vertente se conecta com as outras duas, resultando na construção de imagens que evidenciam a dinâmica entre o ambiente e as pessoas que nele residem.

O trabalho de Stefania Bril, por sua vez, é marcado por uma crítica por vezes descontraída sobre o cotidiano da cidade. As fotografias da artista abordam temas como desigualdade e o cotidiano paulistano. Ao realizar uma análise de quatro fotografias de Stefania, Hallal ressalta que essas fotografias “não são apenas um retrato da sua percepção do que estava vendo ou sentindo, mas, sim contém críticas, ironias, ressignificações de situações e coisas” (2020, p. 13).

4 É importante ressaltar que a produção de Mascaro se estende para outras cidades e estados, assim como outros países, mas que o foco de sua produção permanece sendo a capital paulista.

5 Durante os anos de 1972 a 1975, Mascaro deu aula de fotojornalismo na instituição.

Para exemplificar a abordagem sobre a cidade e seus habitantes, foram separadas duas imagens, uma de cada artista. No caso de Mascaro, a imagem selecionada foi registrada entre 1976/1977, e mostra um homem, provavelmente em situação de rua, como exemplificado na figura 1. Já a fotografia de Stefania evidencia um morador procurando no lixo sua subsistência conforme é mostrada na figura 2.

Figura 1: Fotografia de Cristiano Mascaro - São Paulo 1976/77



Fonte: As Melhores Fotos Cristiano Mascaro (1989)

Figura 2: Fotografia de Stefania Bril - Procura-se uma rosa, São Paulo (1973)



Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles

Em ambas as imagens podemos observar o registro de uma situação similar, as dificuldades enfrentadas pelos cidadãos na capital paulista que se encontram em situação de vulnerabilidade. Cada fotógrafo, no entanto, aborda a partir de suas próprias características narrativas. No caso de Mascaro, o artista opta por uma imagem mais simétrica, colocando a figura humana no centro do quadro contrastando com o movimento do veículo no fundo. Na imagem de Stefania, a

figura humana é registrada no canto da imagem, sem a identidade do indivíduo, segundo Hallal:

[...] observando a legenda da imagem, pode-se pensar além da crítica social, se tem a esperança e a “chamada” para que o observador observe para além da primeira camada fotográfica, pois, para Brill, além da superfície do lixo, pode-se ter a beleza e o perfume da rosa. (HALLAL, 2020, p. 14)

4. CONCLUSÕES

A análise é parte de um estudo que tem como norte uma busca por uma melhor compreensão sobre a obra de Mascaro e de Stefania na e sobre a cidade de São Paulo, explorando aspectos que aproximam e diferem suas obras. O trabalho está ligado ao programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas.

O presente trabalho conclui então que a partir das diferentes abordagens sobre o meio urbano, Mascaro e Stefania registram e expõem a dinâmica da cidade imposta sobre o indivíduo. Cada fotógrafo adota uma abordagem própria, que quando colocada em comparativo sobre outros trabalhos, nos ajudam a evidenciar o que os torna únicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILL, Stefânia. “Procura-se uma rosa”, 1973, São Paulo. Acervo: Instituto Moreira Salles.

FUÃO, Fernando Freitas. Fotografia e arquitetura. **PIXO, revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade**, v.2, n.4, p. 21, 2018. Texto publicado originalmente no blog <<https://fernandofuao.blogspot.com.br/2012/10/fotografia-e-arquitetura.html>>. 22 de outubro de 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/472>. Acesso em: 01-10-2023

HALLAL, Maria Clara Lysakowski. Fechar os olhos para ver: discursos fotográficos de Stefania Brill sobre a cidade de São Paulo (1970). **XV Encontro Estadual de História (ANPUH - RS)**. Julho de 2020.

MASCARO, Cristiano Alckmin. **As Melhores fotografias / The Best Photos** (Coleção: As melhores fotos). p. 53. São Paulo. SVER & BOCCATO, 1998/1990.

MENDES, Ricardo. Stefânia Brill: crítica e ação cultural em fotografia nas décadas de 1970 e 1980. **I Seminário Internacional Histórias da Fotografia – MAC-USP**, agosto de 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338253563_Stefania_Brill_critica_e_acao_cultural_em_fotografia_nas_decadas_de_1970_e_1980_2017_I_Seminario_Internacional_Historias_da_Fotografia_-MAC-USP_agosto_de_2017_Comunicacao_-Ricardo_Mendes.

SILVA, Luciana Fátima da. Transformações urbanas e imaginário fotográfico: a cidade de São Paulo sob a visão de três grandes fotógrafos. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 36, n. 31, p. 165-179, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/67208>. Acesso em: 13 set. 2023.